

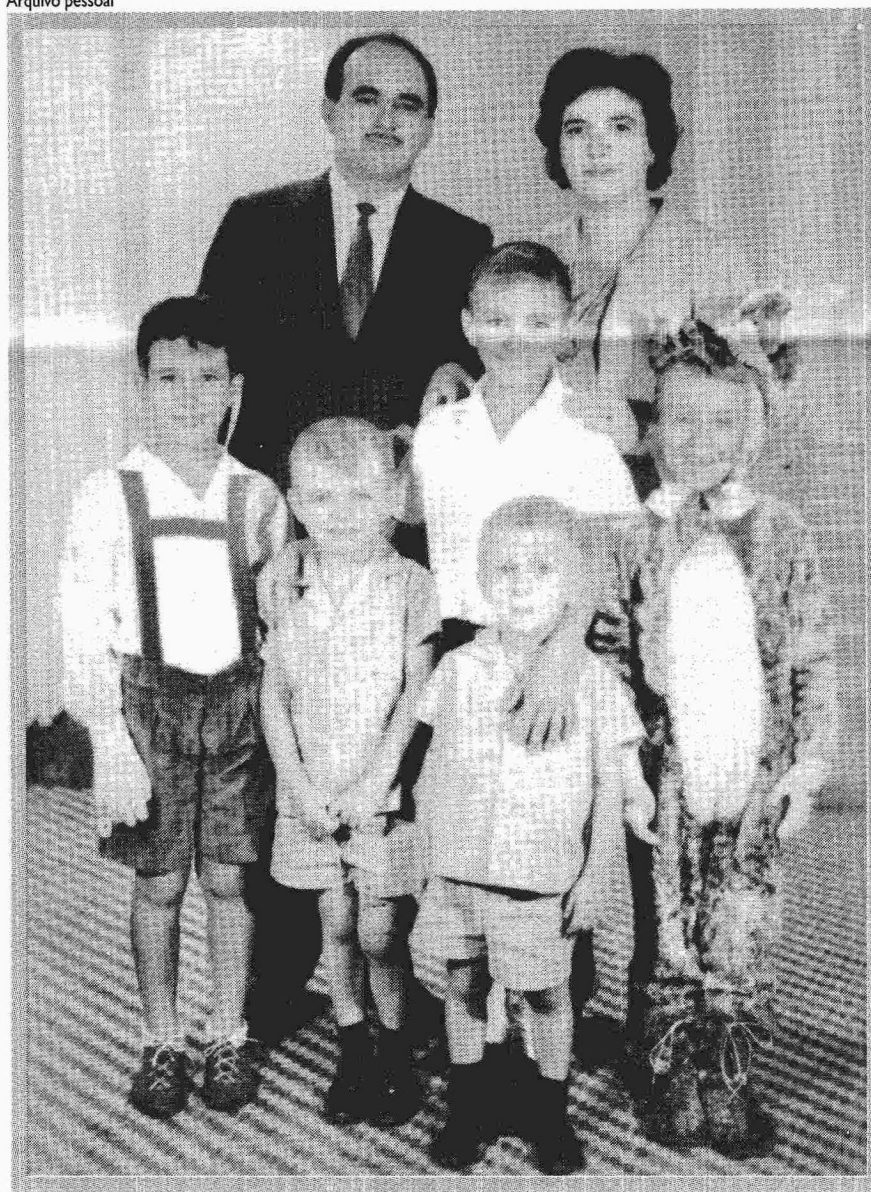
PIONEIROS



Wagner Canhedo de Azevedo

Visão para aproveitar as oportunidades

Arquivo pessoal



A SAUDADE DA FAMÍLIA FEZ COM QUE CANHEDO A TROUXESSE DO INTERIOR DE SÃO PAULO ANTES MESMO DA INAUGURAÇÃO DA NOVA CAPITAL

STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

O reconhecimento da sociedade pelos anos de contribuição deste pioneiro, que ajudou a erguer os primeiros pilares de Brasília, está representado nas dezenas de homenagens, diplomas e medalhas estampados na parede de seu escritório. Wagner Canhedo de Azevedo, em seus 68 anos de idade, guarda consigo o otimismo e o entusiasmo pelo trabalho dos primórdios da construção da nova capital. O jeito simples e a cordialidade do empresário no trato com as pessoas revelam a infância pobre e a boa educação herdada dos Canhedos, de origem espanhola.

A garra e disposição ele também herdou dos pais. Foi como lavador de peças de uma oficina, na pequena Potirendaba, no município de São José do Rio Preto (SP), onde nasceu, que o desbravador ingressou no mercado de trabalho. A compra, mais tarde, de uma propriedade agrícola no meio oeste do Paraná e a aquisição de uma indústria de beneficiamento de madeiras o levaram a ganhar as estradas do país com a venda e o transporte de madeiras. Mal sabia ele que esse trabalho o tornaria um personagem da história de Brasília.

Em 1956, a Transmadeireira, de propriedade da família, recebeu um pedido de compra inusitado, para fornecer as madeiras que seriam utilizadas na construção da futura capital. Para atender o pedido, o jovem empresário passou o Natal e o reveillon daquele ano fazendo os últimos preparativos para a viagem de sua vida. A caravana de dez cami-

nhões de madeiras atravessou a fronteira do Paraná, descansou em São José do Rio Preto, onde estava a família, e seguiu viagem rumo ao cerrado, alcançando as cidades de Uberlândia e Goiânia. "Levamos um dia inteiro entre Goiânia e Brasília", lembra Wag-

ner Canhedo, que contabilizou seis dias de viagem. "Saímos no dia três e chegamos na madrugada do dia nove de janeiro de 1957".

"Eu era um jovem trazido pela vontade e pela certeza de que ia participar de uma obra grandiosa, de um projeto de esperança que era plantar no coração do país a nova capital", declara o desbravador que tinha apenas 20 anos de idade quando chegou.

O movimento do trator que rasgava as estradas que dariam origem à W3 Sul e à Avenida das Nações era apenas um detalhe no meio do vazio da região, cercada apenas por um mar de poeira e mato. O pioneiro não teve escolha, senão buscar abrigo na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) — onde montou um depósito — e em Taguatinga (na Avenida Comercial), onde foi morar.

Como todas as construções da época, a primeira morada do co-

merciantes neste chão não foi diferente das demais construções. "Nos acomodamos num barraco de madeira mesmo, de três quartos, sala e cozinha", lembra. Foi lá também, em Taguatinga, que o pioneiro instalou a madeireira Wagner, para atender à grande demanda na região. As madeiras utilizadas pelas construtoras na fabricação das casas da Vila Planalto, bem como as demais obras de madeira da cidade guardavam o esforço e o suor do pioneiro. A grande procura por madeiras obrigava Canhedo a aumentar sua frota de caminhões, que chegou a 300, tamanha eram as encomendas.

A mudança da família

O trabalho incessante o forçava a permanecer na cidade durante toda a semana. Nos poucos finais de semana de folga, ele ia rever a família que havia ficado em São Paulo. Mas o vaivém para matar a saudade da mulher e dos filhos durou pouco. A esposa, Isaura, deu logo um basta na distância. "O negócio é o seguinte: ou você fica aqui ou me leva junto." Em 1959, um ano antes da inauguração, o marido deu logo um jeito de trazê-la com os filhos, Wagner e César. "É que trabalhávamos muito, das seis da manhã à meia-noite e até nos finais de semana", explica. "Éramos estimulados pelo espírito e entusiasmo de Juscelino Kubitschek."

C.13

PIONEIROS

Aos 20 anos, Canhedo deixou a família em São Paulo para enfrentar as precárias estradas que vinham do Sul, trazendo madeira para as primeiras construções

Arquivo pessoal



CANHEDO COM A ESPOSA E OS FILHOS: ORGULHO DE VÊ-LOS SEGUINDO SEUS PASSOS

Raio X

Nome: Wagner Canhedo de Azevedo
Idade: 68 anos
Origem: São José do Rio Preto, São Paulo
Ano de chegada a Brasília: 1957
Profissão: Empresário
Esposa: Isaura Canhedo
Filhos: Wagner Filho, César Antônio, Ulisses e Rodolfo
Netos: Paula, Wagner Neto, Daniele, Débora, Vinícius, Tatiana, Jaqueline, Letícia, Ana Luíza, Tiago e Thayane.
Algumas homenagens: Mérito Tributário (Governo do Distrito Federal — 1982); Medalha do Pacificador (Ministério do Exército — 1984); Ordem do Mérito de Santos Dumont (Ministério da Aeronáutica); Ordem do Mérito do Superior Tribunal Militar e Comendador da Ordem do Mérito da Bahia.

Dificuldade era uma palavra que não existia em seu dicionário. “Eu transformava as dificuldades em facilidades”, afirma Canhedo, que fazia compras numa quitanda da Cidade Livre. Foi na poeirenta Taguatinga, sob a luz de lamparina e o calor do ferro à brasa, que os Canhedo começaram a vida no cerrado. Consolidada a grande obra, o transporte de madeira deu lugar a um novo tipo de empreendimento, o transporte de grãos e combustíveis por meio da Wadel, também de sua propriedade.

A confiança e a certeza de contribuir para o crescimento da cidade levaram o pioneiro a investir também no transporte de passageiros. Seis anos após a transferência da capital, ele iniciava no transporte coletivo, com a inauguração da Viação Planalto Ltda., a Viplan. Os caronas de antes agora andavam sozinhos. A cidade aos poucos ganhava as primeiras linhas de ônibus, ligando

a Brasília as cidades-satélites Sobradinho, Gama e Guará.

Assim como para muitos operadores da época, foi “em cima do barro vermelho e do cerrado infinito” que o integrante do Clube dos Pioneiros fez carreira no transporte terrestre e contribuiu para o progresso da cidade. “Ser pioneiro neste imenso vazio foi uma aventura humana e coletiva. A epopéia de Brasília só se concretizou pela capacidade de trabalho e o talento do povo brasileiro, que veio de todos os cantos do país”, garante sem desmerecer o ato de coragem do grande idealizador da obra, que foi Juscelino.

Depois de participar da construção da capital, Canhedo alçou o seu mais alto vôo desde a chegada por essas terras. Com a ousadia de um empreendedor e o espírito de pioneiro, ele procurou expandir cada vez mais os limites de Brasília com a compra, em concorrência pública, do governo paulista, da Viação

Aérea São Paulo — Vasp.

Com tantos feitos, o Cidadão Honorário do Distrito Federal nem pensa em se aposentar. As constantes viagens a São Paulo — ele vai praticamente todos os dias para cuidar dos negócios — são sempre a trabalho. “Eu vou, mas sempre estou de volta.” É aqui que ele passa os finais de semana, ao lado da família, e, quando não está viajando, se encontra em seu escritório em Brasília, onde cuida das demais empresas do grupo.

O reconhecimento dos filhos não poderia ser melhor. Wagner Filho, César — que nasceram em São Paulo — e os brasilienses Ulisses e Rodolfo hoje seguem a mesma carreira, para o orgulho do pai. “Acho que a construção de Brasília favoreceu muito o desenvolvimento do Centro-Oeste do país e acredito que a cidade vai crescer ainda mais. Agora, nossa juventude deve fazer a sua parte seguindo a nossa trajetória e nosso exemplo.”

“A EPOPÉIA DE BRASÍLIA SÓ SE CONCRETIZOU PELA CAPACIDADE DE TRABALHO E O TALENTO DO POVO BRASILEIRO, QUE VEIO DE TODOS OS CANTOS DO PAÍS”